
Preços definem o quê plantar

*Maria Helena Antunes de Sampaio**

A safra brasileira de grãos¹ 1999/00 de 81 milhões de toneladas representou um incremento de apenas 1,0% em relação à anterior. No entanto, pode-se considerar um resultado satisfatório, dado que a safra 1998/99 havia sido um recorde. No Rio Grande do Sul, a produção desses grãos foi da ordem de 15 milhões de toneladas, o que significou algo em torno de 18% da produção nacional. Considerando-se que o Estado já chegou a produzir cerca de 27% do total dos grãos produzidos no País — no início da década de 90 —, fica bastante clara a perda de importância relativa da agricultura gaúcha. Deve-se salientar que essa perda de importância não é resultante, somente, de uma diminuição da produção agrícola, mas um reflexo do aumento da produção em outras unidades da Federação.

Das cinco lavouras a seguir analisadas no período compreendido entre 1990 e 2000, o feijão, o milho e a soja reduziram sua participação na produção brasileira. Dentre elas, deve-se destacar a soja, que, no ponto inicial, detinha 32% da oferta nacional, atingindo, na última safra, o terceiro lugar no *ranking* dos estados produtores, com uma contribuição de, aproximadamente, 15%, deixando os primeiros lugares para o Estado do Mato Grosso, responsável por 27% da produção, seguido pelo do Paraná, com 22% de participação. Já o trigo apresentou um comportamento diferenciado, isto é, ocorreu o aumento de sua participação na produção nacional: em 1990, o trigo representava 38% dessa produção, saltando para 53% em 2000. A participação da produção de arroz manteve-se praticamente inalterada — foi de 43% em 1990, alcançando 45% do total da produção nacional em 2000.

* Economista, Técnica da FEE.

A autora agradece em especial a Vivian Fürstenau, a Maria D. Benetti e a Marinês Z. Grandó pela leitura do texto e sugestões. Agradece, também, a Paulo Roberto Machado e a Nildo Gallon.

¹ Arroz, feijão, soja, milho e trigo.

É importante ressaltar que a pauta da produção estadual de grãos sofreu modificações na sua estrutura. Em 1990, a soja, com uma fatia de aproximadamente 43% da produção estadual de grãos, era o produto de maior importância, seguida pelo milho e o arroz, com uma participação de 27% e 22% respectivamente. O trigo representava 8% da produção gaúcha de grãos, enquanto o feijão não chegava a atingir 1%. Em 2000, essa posição relativa das lavouras alterou-se: o arroz passou a representar 33% da produção, a soja caiu para 32%, e as demais mantiveram suas participações praticamente inalteradas.

Tabela 1

Participação da produção do Rio Grande do Sul na brasileira e estrutura da produção do Estado — 1990-00

(%)

PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO RS/BR		ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL	
	1990	2000	1990	2000
Arroz	43,0	45,2	21,62	33,40
Feijão	6,3	4,7	0,95	0,98
Milho	18,5	12,3	26,79	26,34
Soja	31,7	14,6	42,73	32,06
Trigo	37,8	55,4	7,91	7,21
TOTAL	27,4	18,5	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (1990, 2000). Rio de Janeiro : IBGE.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (1990, 2000). Rio de Janeiro : IBGE. out.

Resultados da safra 1999/00

A lavoura de arroz no Estado atingiu, em 1999, uma produção recorde, derivada de um crescimento importante da sua produtividade física: 5.700kg/ha. Essa produtividade é semelhante à obtida pelos maiores produtores mundiais, a qual se situa em torno de 6.000kg/ha. Para a safra 2000, a redução de 4,5% na área resultou em uma produção de, aproximadamente, 5,0 milhões de toneladas, o que representou uma diminuição de 11,4% em relação à safra anterior.

Para o Brasil, a queda relativa no volume produzido dessa cultura foi menor — 6,4% —, o que significa que a quebra da safra do RS foi mais do que compensada pelo aumento da produção em outros estados, principalmente na região dos Cerrados². O desenvolvimento de variedades de arroz adaptadas à região fez com que ali ocorressem aumentos importantes na produção desse grão.

Tabela 2

Produção física e variação percentual anual de alguns produtos agrícolas no Brasil e no Rio Grande do Sul - 1999-00

PRODUTOS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL		VARIÇÃO %	
	1999 (t) (A)	2000 (t) (B)	1999 (t) (C)	2000 (t) (D)	Brasil (B/A)	Rio Grande do Sul (D/C)
Arroz	11 782 662	11 027 169	5 630 077	4 986 675	-6,41	-11,43
Feijão	2 817 348	3 093 236	158 425	146 375	9,79	-7,61
Milho	32 037 624	32 051 091	3 211 333	3 932 244	0,04	22,45
Soja	30 901 142	32 679 565	4 443 999	4 786 029	5,76	7,70
Trigo	2 438 197	1 942 202	725 953	1 076 775	-20,34	48,33
TOTAL	79 976 973	80 793 263	14 169 787	14 928 098	1,02	5,35

FORNTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (2000). Rio de Janeiro: IBGE. ago.
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (2000). Rio de Janeiro: BGE. out.

Calculando-se a média dos preços do arroz de janeiro a setembro do corrente ano e comparando-a com a média de igual período do ano anterior, constata-se que os mesmos se mantiveram 19% abaixo dos praticados em 1999. Tal fato resultou em um faturamento bruto para a orizicultura de R\$ 1,22 milhão. Mas, se os preços médios tivessem permanecido no mesmo patamar alcançado na safra anterior, o valor auferido com essa cultura teria sido de R\$ 1,50 milhão. Além dessa redução da receita derivada do movimento descendente dos preços recebidos pelos produtores, houve um crescimento dos valores dos insumos básicos, essenciais para a realização da produção (Sampaio, 2000). Esses dois movimentos combinados resultaram em uma receita líquida bastante reduzida para os produtores, se comparada à do ano anterior.

² Fazem parte da região dos Cerrados os seguintes estados: Rondônia, Tocantins, Pará, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O volume da produção nacional de soja atingiu 32,7 milhões de toneladas, com uma participação da produção gaúcha de 4,8 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 7,7% em relação à safra 1998/99. O aumento da produção nacional da safra 1999/00 deriva de uma expansão da área plantada em 611.988 hectares, o que representa um incremento de 4,7% em relação à safra anterior. No RS, houve uma redução da área em 1,3%, que, no entanto, foi compensada pelo aumento de 9,1% na produtividade; apesar desse incremento, o rendimento da soja gaúcha ficou em 1,6%, enquanto os demais estados produtores tiveram uma produtividade ao redor de 2%, chegando, como no caso do Mato Grosso, à casa dos 3%.

Tabela 3

Área colhida e variação percentual anual de alguns produtos agrícolas no Brasil e no Rio Grande do Sul — 1999/00

PRODUTOS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL		VARIAÇÃO %	
	1999 (ha) (A)	2000 (ha) (B)	1999 (ha) (C)	2000 (ha) (D)	Brasil (B/A)	Rio Grande Do Sul (D/C)
Arroz	3 840 041	3 656 086	989 562	944 828	-4,79	-4,52
Feijão	4 148 374	4 349 648	197 026	181 713	4,85	-7,77
Milho	11 608 681	11 738 635	1 326 085	1 487 337	1,12	12,16
Soja	13 008 003	13 619 991	3 045 072	3 004 815	4,70	-1,32
Trigo	1 252 970	1 055 433	396 931	549 842	-15,77	38,52
TOTAL	33 858 069	34 419 793	5 954 676	6 168 535	1,66	3,59

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Brasil (2000). Rio de Janeiro: IBGE ago.
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Rio Grande do Sul (2000). Rio de Janeiro: IBGE out.

A produção brasileira de milho foi de 32,1 milhões de toneladas, praticamente igual à da safra 1998/99. No Rio Grande do Sul, o comportamento dessa lavoura foi diferenciado da evolução da produção nacional: houve um incremento de 22,5% no volume produzido, o que fez com que a produção no Estado atingisse 3,9 milhões de toneladas. Como a demanda nacional é estimada em 35 milhões de toneladas, a produção dessa safra não foi suficiente para atender ao consumo interno, e o Brasil, mais uma vez, teve de recorrer ao mercado externo.

Tabela 4

Produtividade física e variação percentual anual de alguns produtos agrícolas
no Brasil e no Rio Grande do Sul — 1999/00

PRODUTOS	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL		VARIÇÃO %	
	1999 (kg/ha) (A)	2000 (kg/ha) (B)	1999 (kg/ha) (C)	2000 (kg/ha) (D)	Brasil (B/A)	Rio Grande do Sul (D/C)
Arroz	3 068	3 016	5 689	5 278	-1,70	-7,23
Feijão	679	711	804	806	4,71	0,18
Milho	2 760	2 730	2 422	2 644	-1,07	9,17
Soja	2 376	2 399	1 459	1 593	1,00	9,14
Trigo	1 946	1 840	1 829	1 958	-5,43	7,08

FONTE : Tabelas 2 e 3.

Já a colheita de feijão, no País, registrou um crescimento de 9,8% na produção, atingindo um volume de 3,1 milhões de toneladas em uma área superior à anterior em 4,8%. A safra gaúcha desse grão registrou uma queda de 7,0%, situando a produção num patamar de 146,4 mil toneladas. Em relação à área, houve também uma queda de 7,8%, reflexo dos preços, que ficaram em níveis inferiores aos praticados na comercialização da safra 1998/99.

A lavoura de trigo nacional, mais uma vez, registrou um declínio de 15,8% na área, o que levou a produção a ser 20,3% inferior à de 1999, atingindo um volume de 1,9 milhão de toneladas, volume insignificante para atender a uma demanda interna que está estimada em 8,5 milhões de toneladas. Dois fatores foram decisivos para o atual quadro da triticultura brasileira: a retirada dos subsídios à produção e as irregularidades climáticas.

Em 2000, no momento de decidir o plantio, o Governo, numa tentativa de reduzir a dependência externa, disponibilizou os contratos de opção, garantindo, assim, ao produtor, a compra do produto ao preço de R\$ 12,78 a saca de 60kg, caso, no momento da comercialização, o preço do trigo no mercado esteja abaixo do preço mínimo estipulado pelo Governo. O produtor gaúcho respondeu a esse apelo com um incremento de 38,5% na área, o que resultaria em uma safra em torno de 1,1 milhão de toneladas, ou seja, 52,5% da produção brasileira, mas as chuvas que caíram no Estado, nos meses de setembro e

outubro desse ano, interferiram negativamente na qualidade e na produtividade do trigo gaúcho.³

Perspectivas para a safra 2000/01

O Plano Safra tem como diretriz básica o financiamento do custeio, do investimento e da comercialização das lavouras de cereais e oleaginosas. Para safra de verão 2000/01, foram anunciados recursos num montante de R\$ 11,3 bilhões, valor este muito aquém dos R\$ 20 bilhões considerados necessários pelas lideranças dos produtores para o financiamento da safra.

Como já era esperado, mais uma vez, os lavoureiros receberam o Pacote Agrícola de forma pessimista. Nada mais natural, pois, para a safra anterior, foram anunciados recursos da ordem de R\$ 13,1 bilhões, mas a importância efetivamente disponibilizada foi de R\$ 8,13 bilhões, valor 32,8% menor do que o prometido. Fatos como estes só vêm aprofundar, cada vez mais, o nível de desconfiança e insatisfação do agricultor. Porém, embora de forma tímida, o atual Plano Safra parece estar na direção certa e novamente foi divulgado a tempo para que o produtor pudesse tomar suas decisões. Dentre as demais medidas anunciadas, podem-se destacar:

- os preços mínimos foram mantidos para a soja e o arroz, apenas o milho teve um pequeno aumento;
- os juros foram mantidos nos mesmos patamares anteriores, 8,75% para grandes e médios e 5,75% para pequenos produtores;
- os limites de financiamento foram mantidos em R\$ 200 mil para o milho e R\$ 100 mil para a soja das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto, para o Sul e Sudeste, permanece em R\$ 60 mil. Na safra 2000/01, a diferença é o limite de R\$ 300 mil para as lavouras irrigadas (soja, milho, trigo, arroz, etc.);
- os valores destinados à comercialização passaram de R\$ 2,8, milhões para R\$ 3,5 milhões para a atual safra, portanto, um incremento nominal de 25,4%. Mas o fato mais importante na comercialização é que os produtores, com antecedência, tomaram conhecimento sobre quais os produtos definidos como prioritários pelo Governo para a efetiva sustentação dos preços (arroz, milho, feijão, trigo e algodão). Finalmente, foram tam-

³ O levantamento final da safra de trigo para o Rio Grande do Sul divulgado pela Emater apontou uma produção de 885.841 toneladas.

bém conhecedores das modalidades de operações que poderão utilizar, tais como as EGFs e NPRs, que terão recursos de R\$ 1,4 milhão, os contratos de opção, com uma disponibilidade de R\$ 1,3 milhão, e as AGFs, que terão mais R\$ 738 mil.

Como já foi dito, o que mais preocupa o agricultor é a liberação dos recursos programados; esse sentimento procede, pois, nas últimas safras, ocorreram situações de os recursos desaparecerem dos bancos ou não chegarem em tempo hábil para a realização do plantio. Além disso, as dificuldades que os produtores têm em acessar o crédito aumentaram em consequência do endividamento e/ou das exigências da burocracia bancária — alguns bancos chegaram, em muitos casos, a exigir mais de 50 documentos.

O levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no mês de outubro do corrente ano, apontou para a safra brasileira de verão 2000/01 uma produção entre 84,4 milhões de toneladas e 86,3 milhões de toneladas para os grãos aqui analisados. Para esse incremento, conta-se com o aumento da produção do milho entre 7,4% e 9,2% e o da soja com previsões de oscilação entre 4,1% e 6,3%; já para a “dobradinha” feijão e arroz, está previsto um decréscimo entre 4,8% e 2,4% para o arroz e entre 5,0% e 3,0% para o feijão. No caso específico do arroz e do feijão, a redução na produção é um reflexo dos preços praticados no momento da comercialização da safra 1999/00, enquanto o crescimento da produção de milho e de soja reflete, claramente, o quanto essa variável é determinante no aumento da produção; entre 1999 e 2000, o milho e a soja foram as culturas que tiveram maior incremento nos preços: 23% e 15% respectivamente.

Para esse aumento na produção de grãos — entre 8% e 11% —, espera-se um incremento entre 1% e 3% na área plantada sustentado praticamente pelo milho, com um acréscimo superior a 7% em relação à área anterior, enquanto a soja ficará entre -0,6% e 1,4%; portanto, o crescimento significativo da produção deverá ficar por conta de um aumento, também significativo, da produtividade. A Conab parece bastante confiante ao apostar no incremento da produtividade. Visto que o produtor vem enfrentando perdas e transferências de renda para os setores a montante da agricultura — devido aos elevados preços dos insumos essenciais para a realização da produção —, esse incremento, provavelmente, dependerá de condições climáticas bastante favoráveis.

O caminho encontrado pelo agricultor para manter alguma margem de lucro é o das escalas de produção, o que não está sendo suficiente para assegurar lucratividade, dado o crescimento desigual entre o que é pago para produzir e o resultado da comercialização. As exceções, na última safra, foram o milho e a soja, que não apresentaram queda real nos preços, o que é facilmente consta-

tado por serem estes os únicos produtos que apresentaram um incremento de área para a safra 2000/01. Mais uma vez, o efeito-preço motivou o agricultor a intensificar o cultivo de uma determinada cultura; tal fato, embora de domínio público, ainda não resultou na solução que poderia ser definitiva para a agricultura brasileira, ou seja, uma política estável que garanta margens adequadas de lucro.

Tabela 5

Estimativa do crescimento da área plantada e da produção nacional para a safra 2000/01

(%)

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA		PRODUÇÃO	
	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Inferior	Limite Superior
Arroz	-6,8	-4,3	-4,8	-2,4
Feijão	-5,7	-4,4	-5,0	-3,0
Milho	7,4	9,2	17,9	20,7
Soja	-0,6	1,4	4,1	6,3
TOTAL	1,1	3,0	8,0	10,5

FONTE: PRODUÇÃO brasileira de grãos deve atingir 90 milhões de toneladas (2000).

Primeiro levantamento: safra 2000/2001; out. 2000. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/politica_agricola/safra> Acesso em: nov.

Bibliografia

- AGROANALYSIS (2000). Rio de Janeiro : IBGE/ Centro de Estudos Agrícolas, v.20, n.7, 15 jul.
- AGROANALYSIS (2000a). Rio de Janeiro : IBGE/ Centro de Estudos Agrícolas, v.20, n.9, 15 set.
- AGROANALYSIS (2000b). Rio de Janeiro : IBGE/ Centro de Estudos Agrícolas, v.20, n.10, 15 out.
- FÜRSTENAU, Vivian (2000). Alguns aspectos do comportamento da agricultura brasileira e da gaúcha na década de 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.27, n.4.

PLANO agrícola: Ano Safra 2000-2001 (2000). Brasília : Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

PRODUÇÃO brasileira de grãos deve atingir 90 milhões de toneladas (2000).

Primeiro levantamento - safra 2000/2001 - out. 2000. Disponível em : <http://www.conab.gov.br/politica_agricola/safra>. Acesso em nov.

RS deve colher 885,8 mil t de trigo (2000). **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 dez., p.18.

SAMPAIO, Maria Helena A. de (2000). Mais uma safra de incertezas. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.28, n.2.